

06

Isabel Margarida Duarte e Rogelio Ponce de León (eds.), *Marcadores Discursivos. O português como referência contrastiva*, Frankfurt Am Main, Peter Lang, 2020, 390 páginas.

Victor Hugo da Silva Vasconcellos
Universidade Presbiteriana Mackenzie /
Universidade da Coruña

Orcid 0000-0002-0893-8955. victorvasconcellos@uol.com.br. Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil / Universidade da Coruña, España

O livro organizado por Isabel Margarida Duarte e por Rogelio Ponde de León é composto por 17 trabalhos cuja temática gira em torno dos Marcadores Discursivos (MD's) numa perspectiva contrastiva desses MD's em português europeu em relação a outras línguas (inglês, castelhano, francês, italiano, etc). Estudos como esses são prementes diante do fato de que há pouca produção sobre os MD's na língua portuguesa sob essa orientação, além de demonstrar que nem sempre os MD's de línguas diferentes que possuem semelhanças (semânticas, morfológicas e / ou sintáticas) terão funções perfeitamente equivalentes. As teorias utilizadas pelos articulistas foram diversas, bem como os materiais de análise e os métodos para que essas análises fossem desenvolvidas na perspectiva contrastiva. Passarei por cada artigo a fim de apontar sua contribuição nesse campo de investigação tão necessário aos estudos de língua estrangeira, tradução e descrição de língua.

No artigo "Discourse Makers in Medieval Narrative: Continuity or 'Change of Scenario'" (pp. 21-35), de Clara Barros, há a discussão sobre os MD's nos textos medievais *Crónica Geral de Espanha* (século XIV) e *Demanda do Santo Graal* (Século XIII), sendo, portanto, um corpus das primeiras fases da língua (galego-)portuguesa. A análise esteve direcionada para os MD's que garantem a continuidade narrativa e as marcas que mudam a orientação do discurso, em que possibilitam a introdução de um novo tópico ou retomando um tema, possibilitando uma visão contrastiva com textos de diferentes tradições discursivas e com outras línguas. Houve destaque para os conectivos *e*, *então* (*entam*), *onde* e *depois* (*despois*), com centenas de ocorrências nos *corpora*. Nas conclusões, o marcador *mas* recebeu a devida reflexão, em que seus usos não só organizam o texto, seja mudando de cenário ou adicionando argumentos contrários, mas facilitando o processo interpretativo do leitor.

Maria Helena Araújo Carreira, no texto "Sobre alguns marcadores discursivos em português e seus equivalentes em francês: valores semântico-pragmáticos e caracterização" (pp. 37-44), aborda os MD's na interlocução e na interação, em português europeu, contrastando com seus equivalentes em francês. Os objetivos passam por refletir sobre a categorização de "marcador discursivo" e vislumbrar o seu alcance metodológico, e detectar, do ponto de vista semântico-pragmático, os valores ilocutórios. Como resultado, a polifuncionalidade ilocutória e interativa dos MD's, em grande parte, gera valor a partir da prosódia. Nas conclusões, destaca-se a importância de o investigador não adotar categorias estanques e de partir do(s) percurso(s) do conceptual ao linguístico e ao discursivo e vice-versa, na sua complexidade.

No contributo "Discourse Makers in Patient Information Leaflets: a Contrastive Analysis between German and European Portuguese" (pp. 45-55), de Joana Guimarães, discutem-se as contribuições dos MD's para a compreensão das informações que constam nas bulas (folhetos de informação médica) de um medicamento, em português e em alemão. Na análise, são apontados os usos dos MD's e possíveis problemas de compreensão e como poderiam ser atenuados por meio de reformulações para tornar o texto mais objetivo e simples para ser entendido. Conclui-se que há espaço para melhorias nos textos, mesmo em se tratando de um gênero textual formal que utiliza a norma estandard das línguas e modelos para sua escrita. O *corpus* em português apresentou menos clareza do que o correspondente em alemão, em que sugestões foram indicadas nas duas línguas.

Thomas Johnen, no seu estudo "Marcadores discursivos do Português Europeu na tradução literária: as traduções suecas de dois romances de José Saramago" (pp. 57-74), divide os marcadores conversacionais em dois grupos: sequencial e interacional. Discute-se a dificuldade da tradução desses MD's e que em algumas traduções eles nem aparecem postos na outra língua. O trabalho destacou as versões em italiano e em sueco por encontrarem soluções interessantes para traduzir os MD's. As transposições de uma língua para a outra têm um potencial explicativo para a caracterização dos MD's na língua de partida que uma análise monolíngue não possui. A verificação contrastiva demonstrou que, embora haja semelhanças entre o português e o italiano, existem muitas maneiras equivalentes para se fazer a tradução. No sueco, também se notou o acrés-

cimo de partículas modais, a mudança da posición das palabras ou a substitución de um MD por uma frase, considerando a gramaticalización no contexto pragmático.

O capítulo “Autonomia e interdependência linguística no uso dos marcadores discursivos por falantes políglotas em línguas românicas” (pp. 75-98), de Christian Koch, gira em torno da questão sobre os MD’s, isto é, se o seu uso está condicionado pela língua materna, se pelas línguas aprendidas posteriormente ou se cada língua possui sua utilização autônoma, considerando para tal propósito falantes com conhecimentos de quatro ou mais línguas românicas. O artigo esboça interpretações acerca do pensamento linguístico de 15 políglotas em relação aos MD’s. Os resultados detalham o experimento com amostras dos enunciados e os usos dos MD’s a fim de esclarecer as relações entre a língua materna e as línguas faladas aprendidas por meio do encadeamento discursivo, apontando interferências da língua materna, de outras línguas faladas ou da interlíngua.

Pierre Lejeune e Amália Mendes, no trabalho “Le marqueur discursif du portugais européen pois et ses principaux équivalents fonctionnels en français: analyse contrastive” (pp. 99-120), interessam-se por investigar os diferentes empregos do conector *pois*, do português e quais são os seus equivalentes na língua francesa. O Corpus é composto pelo português contemporâneo, do projeto C-Oral-Rom, português falado e português fundamental; o romance *Os Maias* (século XIX) e a sua tradução francesa; e transcrição multilíngue de debates do parlamento europeu (EUROPARL). Nas considerações finais, é apontado que é difícil conceber um núcleo semântico comum para o problema de pesquisa, em estabelecer os equivalentes para o marcador *pois* do português ao francês. Em algumas situações, não há um conectivo diretamente correspondido, como no caso de *pois* com o valor fático.

A pesquisa “Repensar os Marcadores Discursivos: um estudo de caso” (pp. 121-135), de Ana Cristina Macário Lopes, tem a proposta de diferenciar os MD’s e as Locuções Conjuncionais, sendo que ambos desempenham funções conectivas. As hipóteses do estudo são: (i) um mesmo MD pode apontar vários atos de fala e (ii) os enunciados que hospedam os MD’s exercem função de complemento semântico (e não sintático). Nas construções discursivas em que aparecem MD’s formados por mais de um item lexical, sua variabilidade de sentido apontado aumenta de acordo com colocação desse marcador no discurso / texto e pode sugerir duas, três ou mais interpretações diferentes ao ouvinte / leitor. Os MD’s têm a função de unir suplementos, correspondentes a apenas um ato de fala, mantendo sua independência ilocutória. Dessa forma, os MD’s sinalizam relações discursivas (semântico-pragmáticas) sobre como interligar dois enunciados; são, pois, operadores de processamento.

Wiltrud Mihatsch, no artigo “A semantic-map approach to pragmatic makers: the complex approximation/mitigation/quotation/focus marking” (pp. 137-162), propõe a comparação de três marcas semântico-pragmáticas do português europeu (*tipo, assim, como*) e do castelhano peninsular (*tipo, así, como*) utilizados por portugueses, espanhóis, italianos e franceses em diferentes contextos e graus de formalidade, com dados orais majoritariamente do ano 2000. O trabalho está fundamentado na abordagem do mapa semântico, útil na identificação das relações diacrônicas e sincrônicas. Foram usadas estruturas polissêmicas, na relação das duas línguas, equivalentes, frequentes no corpus. O quadro com as funções demonstrou menor distanciamento na função de marcador de foco (*assim / así*), enquanto outras ocorrências tenham demonstrado diferenças nos usos de palavras aparentemente semelhantes, mas que adquirem outros sentidos em suas respectivas línguas.

O texto “Aspectos pragmáticos de *Então* e *Allora*: uma análise contrastiva” (pp. 163-185), de Francesco Morleo, discute as funções pragmático-conversacionais dos MD’s *então* (língua portuguesa) e *allora* (língua italiana), em que é possível, num primeiro momento, classificá-los como advérbios de tempo, mas que, no grupo heterogêneo dos MD’s, se distinguem dispositivos linguísticos funcionando como conectivos discursivos (valor ar-

gumental e causal) e como marcadores interacionais (dispositivos intersubjetivos). Fica clara, nas conclusões, a trajetória semântica de *então* e *allora* partindo do uso como advérbios de tempo, passando a serem usados como conectivos argumentativos e, finalmente, como instrumento fático. A sobreposição dos dois conectores não foi total, ainda que haja forte proximidade mesmo com os desvios que houve tanto no português (*então*) e no italiano (*allora*).

Milana Morozova, em seu contributo “Conversational discourse markers in stand-up comedy: *you know* and *sabem* (pp. 187-205), traz o gênero stand-up comedy e suas definições. Considerando-o parecido com uma conversa espontânea, isto é, apresentando as mesmas condições enunciativas e pragmáticas do improvisado e de uma conversa natural, são esperadas as marcas discursivas *you know* (em inglês) e sua respectiva função equivalente *sabem* (em português), que serão submetidas a uma análise funcional. O corpus de análise foi composto por 25 amostras de transcrições de cada um dos dois programas de stand-up: um em português europeu e o outro em inglês americano. Nos resultados, as funções de *sabem* foram divididas em três: (i) reformulação / reorientação de um enunciado, (ii) sinalização de confirmação de entendimento da plateia (interação) e (iii) apresentação de uma experiência pessoal.

O estudo “Para uma comparação dos marcadores discursivos *bem* e *bom* em português europeu em contraste com *well* em inglês” (pp. 207-226), de Fátima Oliveira e Fátima Silva, investiga as funções semântico-discursivas dos marcadores *bem* e *bom* no Português europeu, comparando-os com *well* em inglês. Na análise, os MD’s *bem* e *bom* ocorrem nos níveis estrutural (associado à organização do texto, como pausa, por exemplo) e modal (nível subjetivo e interacional, como reformulação e discordância parcial), por meio dos exemplos apresentados. Como conclusão, embora *well* se aparente frequentemente a *bem*, são encontrados contextos discursivos em que não corresponde nem a *bem* nem a *bom*. Foi possível também verificar que *bom* e *bem* se distinguem ao nível da posição discursiva e das funções que exercem.

Alexandra Guedes Pinto e Sónia Valente Rodrigues, capítulo “Contributo para o estudo das construções *é Adj que X* como marcadores argumentativos” (pp. 227-255), apresentam como hipótese de pesquisa a ideia de que a estrutura *é Adj que X* funciona nos textos como marcador argumentativo. Nas conclusões, há duas posições para a construção *é Adj que X* nos movimentos argumentativos analisados: inicial e medial. Na posição inicial, surgem construções argumentativas de concessão mais contra-argumentação, e asserção / argumento mais justificação. Enquanto na posição medial, destacam-se construções argumentativas de concessão mais contra-argumentação, e argumento mais conclusão. A análise constatou também que o movimento argumentativo dessas posições está correlacionado à finalidade ilocutória (pragmática) em conjunto com a escola lexical (semântica) dessas construções.

O capítulo “Marcadores discursivos com *ora* e as suas correspondências em espanhol” (pp. 257-292), de Rogelio Ponce de León e Isabel Margarida Duarte, objetivou estabelecer as correspondências entre os MD’s *ora* e *ora bem*, no português, e *ahora* e *ahora bien*, no castelhano, por meio da pragmática contrastiva português-castelhano, em 94 ocorrências retiradas de obras literárias de autores portugueses, com as respectivas traduções para o castelhano. Na discussão teórica e revisão de literatura, os autores afirmam que os valores das partículas discursivas *ora* / *ora bem* e *ahora* / *ahora bien* não apresentam correspondências claras. Dessa feita, por meio das análises, a distância pragmática dos valores das partículas em português e em castelhano é considerável. A tradução literal praticamente não se concretizou na maioria dos casos, engendrando-se, assim, diversas soluções para as equivalências de sentido.

Liana Pop e Veronica Manole, no trabalho “Les Marqueurs déictiques à l’oral: perspective contrastive Roumain-français-portugais” (pp. 293-310), propõem a discussão sobre os marcadores dêiticos na oralidade e a sua dificuldade para a tradução. O corpus em língua romena foi utilizado para analisar esses marcadores na

modalidade oral e as possibilidades de tradução com seus equivalentes lexicais ou por meio de traduções livres. Foram analisadas quatro narrativas contadas por falantes que vivem ou no espaço rural ou no urbano. O método de pesquisa consistiu em relacionar os dêiticos romenos com seus correspondentes em português e em francês. Nas conclusões, há o apontamento das diferenças entre as línguas em contraste. Pela observação, o francês mostrou-se menos redundante, menos enfático e com menos interjeições do que o romeno. Por outro lado, o português pareceu mais próximo do romeno, admitindo mais equivalentes literais.

O artigo “¿Por qué el español peninsular no reformula con *digamos*? Una reflexión sincrónica y diacrónica a partir de su comparación el portugués europeo” (pp. 311-341), de Shima Salameh Jimenez, faz a comparação do uso do marcador *digamos* em português europeu (PE) e no espanhol peninsular (EP). Essa análise parte de um percurso diacrônico. O material de análise foi composto pelo *Corpus Diacrónico del español*, da Real Academia Espanhola, por conta do vasto acervo de gêneros textuais entre os séculos XI e XX. Por meio da análise diacrônica, não foram encontrados vínculos entre o marcador *digamos* e a reformulação discursiva em EP. Logo, permanece a diferença com o PE e com as outras línguas românicas e germânicas, porque existem outros marcadores no EP para expressar essa função e outras funções parecidas.

Isabel Roboredo Seara, Isabelle Simões Marques e Isabel Sebastião, no texto “Os emojis como marcadores discursivos nas redes sociais: análise contrastiva em português e em francês” (pp. 343-364), desenvolveram uma reflexão acerca da função enunciativo-discursiva dos Emojis como MD’s. A análise centra-se em duas páginas oficiais da rede social Facebook de dois grandes clubes europeus: Sporting Clube de Portugal e Paris Saint Germain. Da página do Sporting, foram analisadas 9 publicações e 660 comentários entre 1 e 5 de setembro de 2018; da página do Paris Saint Germain, 5 publicações e 1529 comentários entre 3 e 10 de setembro de 2018. Nas conclusões, apresentaram suas interpretações sobre as funções que os emojis expressaram: amor, lealdade, incentivo, ironia, ofensa e crítica. Portanto, orientam o leitor para o ato ilocutário do enunciativo e sua função pragmática é revelada por meio dos emojis, já que um mesmo emoji pode expressar funções diferentes de acordo com o contexto.

Finalmente, o artigo “Marcadores do discurso e plano de texto. A estruturação discursiva em artigos científicos publicados na *Revista Principia*” (pp. 365-379), de Tamires Ramalho de Sousa e Maria Aldina Marques, busca determinar a ocorrência e as características do uso dos MD’s na estruturação do discurso acadêmico-científico, nesses artigos. Nas conclusões do artigo, percebeu-se que os MD’s são mais utilizados nas seções que exigem mais argumentação, como Resultados e Conclusão. O gênero artigo científico é marcado por uma argumentação que busca um efeito persuasivo, onde os conectores argumentativos são de extrema utilidade. Dessa forma, houve escassez de MD’s que recuperassem relações textuais (encadeamento textual), justificado pelo gênero e a expectativa que se tem de seu leitor.

Em definitivo, o livro *Marcadores Discursivos. O português como referência contrastiva* apresenta pontos de grande relevância aos estudos dos conectores discursivos. Primeiramente, traz à baila a língua portuguesa sobre a qual há poucas publicações nessa perspectiva contrastiva. O segundo ponto é a miríade de abordagens teóricas, possibilitando ao leitor mais atento ampliar seu repertório de teorias linguísticas. Em sequência, diversas possibilidades de material de análise são apresentadas a fim de sugerir *corpora* e demonstrar opções de pesquisa. Por fim, trata-se de uma contribuição exemplar que esclarece e abre o horizonte para novas investigações nessa direção.



<https://revistas.udc.es/index.php/rgf>

Edita

Servizo de Publicacións da Universidade da Coruña,
co patrocinio de ILLA (Grupo de Investigación Lingüística
e Literaria Galega)

Dirección

Teresa López, Universidade da Coruña (España)
Xosé Manuel Sánchez Rei, Universidade da Coruña (España)

Secretaría

Diego Rivadulla Costa, Universidade da Coruña (España)

Consello de Redacción

Ana Bela Simões de Almeida, University of Liverpool (Reino Unido)
Pere Comellas Casanova, Universitat de Barcelona (España)
Iolanda Galanes, Universidade de Vigo (España)
Leticia Eirín García, Universidade da Coruña (España)
Carlinda Fragale Pate Núñez, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Brasil)
Xavier Varela Barreiro, Universidade de Santiago de Compostela (España)
Xaquín Núñez Sabarís, Universidade do Minho (Portugal)

Comité asesor

Ana Acuña, Universidade de Vigo (España)
Olga Castro, University of Warwick (Reino Unido)
Regina Dalcastagnè, Universidade de Brasília (Brasil)
Manuel Fernández Ferreiro, Universidade da Coruña (España)
Roberto Francavilla, Università degli studi di Genova (Italia)
Ana Garrido, Uniwersytet Warszawski (Polonia)
José Luiz Fiorin, Universidade de São Paulo (Brasil)
Xoán Luís López Viñas, Universidade da Coruña (España)
Xoán Carlos Lagares, Universidade Federal Fluminense de Niterói (Brasil)
Sandra Pérez López, Universidade de Brasília (Brasil)
María Olinda Rodrigues Santana, Universidade de Trás-Os-Montes
e Alto Douro (Portugal)

Comité científico

Silvia Bermúdez, University of California, Santa Barbara (Estados Unidos)
Evanildo Bechara, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)
Ángela Correia, Universidade de Lisboa (Portugal)
Carme Fernández Pérez-Sanjulián, Universidade da Coruña (España)
Manuel Ferreiro, Universidade da Coruña (España)
Maria Filipowicz, Uniwersytet Jagiellonski (Polonia)
Xosé Ramón Freixeiro Mato, Universidade da Coruña (España)
María Pilar García Negro, Universidade da Coruña (España)
Helena González Fernández, Universidade de Barcelona (España)
Xavier Gómez Guinovart, Universidade de Vigo (España)
Pär Larson, CNR - Opera del Vocabolario Italiano, Florencia (Italia)
Ana Maria Martins, Universidade de Lisboa (Portugal)
Kathleen March, University of Maine (Estados Unidos)
María Aldina Marques, Universidade do Minho (Portugal)
Inocência Mata, Universidade de Lisboa (Portugal)
Juan Carlos Moreno Cabrera, Universidad Autónoma de Madrid (España)
Andrés Pociña, Universidade de Granada (España)
Eunice Ribeiro, Universidade do Minho (Portugal)
José Luís Rodríguez, Universidade de Santiago de Compostela (España)
Marta Segarra, CNRS (Franza) / Universitat de Barcelona (España)
Sebastià Serrano, Universitat de Barcelona (España)
Ataliba T. de Castilho, Universidade de São Paulo (Brasil)
Telmo Verdelho, Universidade de Aveiro (Portugal)
Mário Vilela, Universidade do Porto (Portugal)
Roger Wright, University of Liverpool (Reino Unido)

Cadro de honra

Álvaro Porto Dapena (1940-2018), Universidade da Coruña (España)
José Luis Pensado (1924-2000), Universidade de Salamanca (España)
Rafael Lluís Ninyoles (1943-2019), Conselleria de Educació i Ciència,
Generalitat Valenciana (España)



Depósito legal/ C584/2000
ISSN/ 1576-2661
ISSN-e 2444-9121
Deseño/ Novagarda